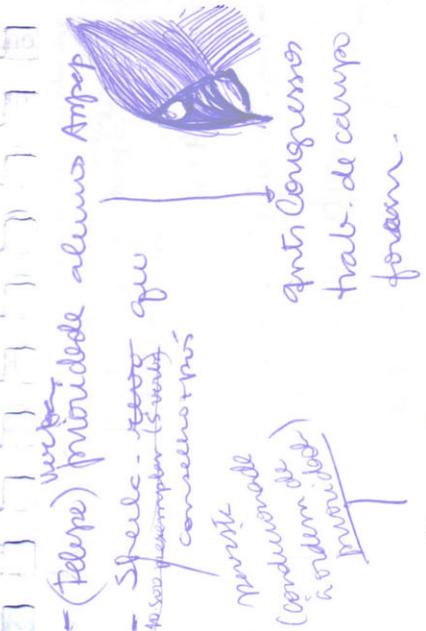


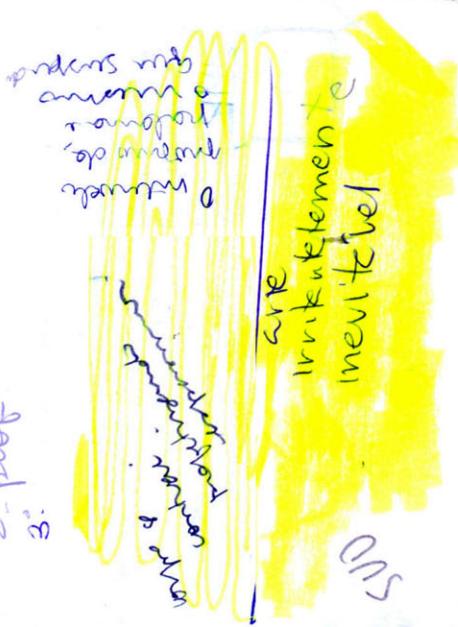
→ → SEMPRE O RECOMEÇO DE TODA LINGUAGEM E DE TODA ABOLIÇÃO DA LINGUAGEM: CRIAÇÃO E CATÁSTROFE, SURGIMENTO E PESA PARCIAÇÃO, CONSTRUÇÃO E DESASTRE

Ficando sem
sobrancelhas de
tanto desperdiçá-las
sobre o papel prevaricar
resover as sombras para
restaurar um olhar radio.

Desvanece todo
das pontas dos dedos a
calvízia e ao interior do
de cor fraciona-se
gasta para uma outra nova pelle
que se existe pelo frimonto



1º cond.
2º prof.
3º



colono as palavras que me incomodam
como adorno dado antes da virada
cão. como marcação de Umbraç
vem do ou providencia fita com no
alguma forma ele não dito.
ela com um desenho para
eujo o corpo morto
Mordio e assopro.

O caráter inevitável que envolve o processo artístico provém do ou providencia o horror do artista de qual age, ou sofre, uma **atividade** que de alguma forma ele não pode evitar, conter ou controlar.

⁵ “É quando crê defender-se que se perde.”

Tal citação (ou seria exc... visto que o poema é inaparafável) considerem paráfrase: "Che cos'e là poesia?" e poderia se referir

é parte de uma resposta à pergunta

ao movimento do artista [] , ao poesia' poesia também aparece em Bataille fala dela como sinônimo de despesa, e ressalta seu caráter residual.

California se
interviene como
ser a pendiente, también
nos permitiría deleitarnos

O resultado
presente de poesia.
vou descrever o:
texto que surge e:
o sentido

a tomografia;
ordenei um exame;
a cosa procligirme
outro problema. O

proposta de uso tanto pacífico quanto perniciosa divulgado dentro. Deve-se a demonstração de que, para o Roberto, é a seguinte:

Sal como a porta
esta escrita não se
refere ao desenho,
o é. Oé OÉ **queria**
UÉ? **interrrogadas pelo sora.**

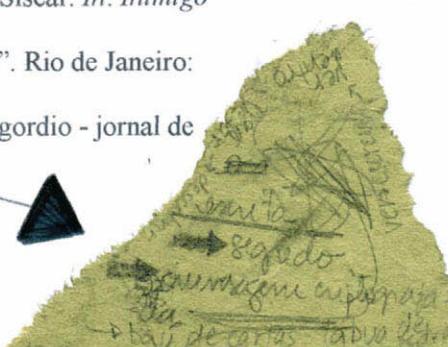
a perda de algum modo não está no cerne da entropia

⁵ DERRIDA, Jacques. "Che cos' è la poesia?". Trad. Tatiana Rios e Marcos Siscar. In: *Inimigo Rumor*, n. 10. Rio de Janeiro: 7 Letras, maio 2001, p.114

⁶ BATAILLE, Georges. *A parte maldita*. Precedida de "A noção de despesa". Rio de Janeiro: Imago, 1975. p. 44

⁷ SMITHSON, Robert. *Um passeio pelos monumentos de Passaic*, in: O nó gordio - jornal de metafísica, literatura e artes, ano 1, n.1, dezembro de 2001. p.47.

LE, Georges. Op.cit. p.32



Confirma-se assim a impossibilidade dos sistemas fechados e a possibilidade de escrevermos com um sentido extra-gramatical: poesia. Ao fato do princípio da poesia ser a perda⁶, também poderíamos aderir o termo derrota. A derrota certa nos predispõe, nos permite o deleite. ~~O seu finalidade~~

O resíduo de escrita presente no desenho e o de desenho na escrita requisitam a presença da poesia, o ser poesia que eles são. Diante do gasto que é a poesia, as divisões entre desenhar e escrever se diluem em uma crescente desordem de energia: entropia.

A tentativa de ordenar o desenho em discurso é entrópica no sentido que tal ordenação causa a desordem. A poesia, a despesa, retorna. Assim como ao arrumarmos a casa produzimos lixo, a atividade do artista consiste em resolver um problema com outro problema. A irreversibilidade presente na relação entrópica nos conduzirá na proposta de uma escrita poética que não permite sua divisão do desenho. Quanto à demonstração de entropia, Robert Smithson propõe a seguinte experiência:

Imagine com o olho sua mente a caixa de areia dividida em duas com areia preta de um lado e areia branca do outro. Pegamos uma criança e a fazemos correr cem vezes no sentido horário dentro da caixa, até que a areia se misture e comece a ficar cinza; depois disso a fazemos correr no sentido anti-horário, mas o resultado não será uma restauração da divisão original e sim um grau ainda maior de cinza e um aumento da entropia.⁷

PARA AS REFERÊNCIAS
RAHLO
ATRÁS PARA OLHAR

"Entropy is a negative movement: it presupposes an initial order and a deterioration of that order. Expenditure, on the contrary, is the regulation, through excess, of an initial disorder and such regulation is never successful because always insufficient." BOIS, Yves Alain e KRAUSS, Rosalind. *Formless*. Cambridge: MIT 1999. p. 34.

"Like energy, entropy is in the first instance a measure of something that happens when one state is transformed into another." P.W. Bridgman, *The Nature Of Thermodynamic apud*

SMITHSON, Robert. Unpublished Writings in Robert Smithson: The Collected Writings, Berkeley California: University of California Press. 1996

na poesia
"a função de
representação
emprende a
própria vida
de quele que
a assume".
Bataille,
Georges, a
parte mal-
dita. Preudi-
da da a noas
de despesa.
Rio de Janer
Image, 1975
p. 33

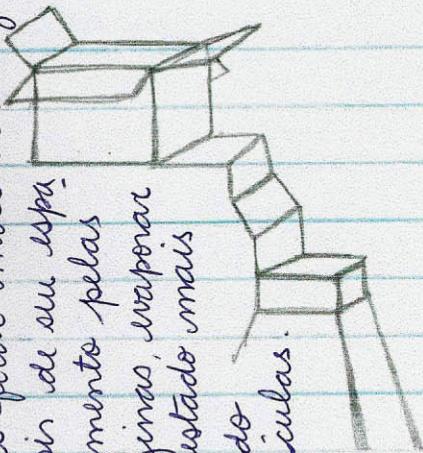
colocámos em tal caixa, ou em uma folha de papel, de um lado o desenho e do outro transformado de um lado a obra e do outro a marco.

De tanto tempo Debruçamo-nos sobre ela.

em uma gom, res- novamen te uma gom houve prida da cor de tinto o qual foi aos poucos empalidecendo no centro das páginas

O círculo, os círculos irão impor sua frágil autoridade de resíduo, de linguagem poética, única escrita possível aqui a exclusão da poesia, da magia desperdiçada (entropia) seria tão superficial quanto a exclusão da dupla produtiva da humanidade.

A energia que se divide, se divide por exemplo em forma de calor. Ou seja, se envia para o universo, que causa desordem do sólido e líquido. O texto primitivo ficar mole e triste, depois de seu uso, ilhamento pelas páginas, separar as páginas, mais desordenado das moléculas.



manuscrita não esquiva



O texto é rechargado com o correr do tempo tenta-se cada vez ordenar. E o tempo atua sobre ele entropicamente. Texto que tenta ser consciente e relacionado com o tempo de feitura.

⁸ BATAILLE, Georges. *A parte maldita*. Precédida de "A noção de despesa". Rio de Janeiro: Imago, 1975. p. 29

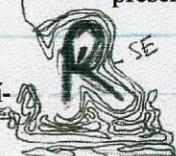
escrever ato de imprudência

ENTROPIA

entropia. [Do gr. *entropé*, 'volta', + -ia.] S degradação da energia de um sistema: a ent

- MEDE A ENERGIA QUE NÃO PODE SER *desperdiçada*
- ORDENAÇÃO CAUSA DESORDEM *ao arredor*
- ENERGIA DESPERDIÇADA "PERDEMOS ESSA FALTA DE INSTRUMENTALIDADE" → *poesia*

Para a termodinâmica: na prática, apesar de existirem processos que muito se aproximam dos reversíveis, toda transformação leva a um aumento na entropia total do sistema mais sua vizinhança.



A tendência a entropia nos levaria ao desperdício inútil, a vida prática que corre nas nossas atividades funcionais, de produção e manutenção da energia e de sua ordem, também sofre a entropia e essa energia que se dissipava é calor ou desenho. Energia difícil de capturar a qual a tentativa de capturá-la e minima mente ordená-la não evita o processo. Há momentos em que lutamos contra a entropia, outros entregamos ou assumimos sua presença.

Existindo sempre uma energia que não pode ser transformada em trabalho, atividade produtora utilitária, a conciliação se dará entre a característica entrópica da atividade do artista e os processos de despesa que envolvem os resíduos quais não podem ser utilizados de maneira instrumental.

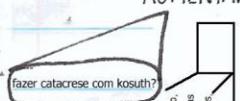
Dispender-se da energia dobrando o corpo sobre o papel, equilibrando-se como contra-peso sobre o lápis, a dobra se faz também no papel.

O peso de todo um corpo no lápis, em uma ponta.

O sulco que faz o grafite, a tinta, transformará linhas e margens em membrana.

Quando se diz assim, diz-se de uma outra palavra, aquela que enverga cadeiras. Não

poder-se-á mais sentar-**se** nelas, mas talvez seja possível sentá-las ou compartilhar com ela a sutil vertigem da palavra, transformando-as em cadeiras. Deixando-nos ver sua intimidade e indivisibilidade com o desenho que a inscreve.



CLAREIRA



Uma escrita como **ato** de imprudência.

Desenhar sendo o gesto de balançar toda matéria.

Como golpe. Golpe de incisão de um traço que funda uma abertura,

uma passagem de energia como uma mão que acena bruscamente no ar, toca e move todas as partículas do mundo por ressonância e concessão.

Quiça por generosidade.

A geração de energia entre obra e texto é assim tal qual.

Como um sistema físico *deixa restar uma energia incapaz de gerar trabalho*, a

troca entre obra e texto evidenciará o caráter residual que torna a distinção entre poesia, escrita e desenho breve tentativa de ordenação, a qual a derrota, secretamente desejada,

é o único destinatário.

O har
direto
para
o sol.
Virar
o ver
so da
pele
para
o sol.



AUMENTAR

↑



VAZIO → desperdício de possibilidade de produtividade → nesse sentido o vazio é gasto/despesa

CAPÍTULO IMP: A → papel físico → invenção → descoberta → armazenamento → destino

Figura 1

5
- ação de desestruturação
- ação de desestruturação
- ação de desestruturação

NECESSIDADES CONSUMO E DESPERDÍCIO
NECESSIDADES CONSUMO IMPRODUTIVAS

II

FINALIDADE SEM FIM

APLICAR DESPERDÍCIO

INTRODUZIR O OUTRO

A situação entrópica se mostra no momento de construção do texto, assim como para Smithson o buraco com o seu entorno em uma construção é um tipo de arquitetura; situações de construções entrópicas que se desenvolvem no entorno da construção e que não deixam de influir sobre ela o seu desgaste. O texto e o que se desenvolve em torno dele, os buracos que se abrem, os resíduos, as idéias quase perdidas, o acúmulo de ateliarietado do buraco, as margens das páginas e os

andaimes.

DESPERDÍCIO - CRIADO POR MEDIO DE TERESA

- DESPERDÍCIO E CAPTA

- DESPERDÍCIO

- DESPERDÍCIO

ENSAIO DE CONSTRUÇÃO DE CONTEXTO

- DESPERDÍCIO, INSUBORDINACAO

- DESPERDÍCIO, INSUBORDINACAO

- DESPERDÍCIO DO QUE FORNECEIA TIRAR SISTO UTILIZANDO RACIONAMENTO

- CRIADO DE VALORES IMPRODUTIVOS

- RESTO DA ALTAVIDADE - RESÍDUO INHABITUAL - SORRIDA

- DESPERDÍCIO, INSUBORDINACAO - RESÍDUO INHABITUAL - SORRIDA

- DESPERDÍCIO, INSUBORDINACAO - RESÍDUO INHABITUAL - SORRIDA

Fim

o grafite - a ponta - o golpe

dédalo (p. 29)

(7) finalizado, firm

luba luba luba luba luba luba luba luba

~~atividade~~
despesa

consumo - produtivo
- improdutivo



DÉDALO E DISTRIBUÍDA

VER
PRIMER DO
FESTA

~~BISCO~~

O texto como tentativa de ordenação desse desenho
é vônico na medida que ele faz compatibilizar
as pressões do Susto da Mulher. Se é como
~~uma~~ golpe ordinário que, ~~assim~~ que
~~de~~ que impõe tensão e se desinflam. Figura 2
Trazem-se como resultado, margem e conto

Assim teria sumaria a **utópica** pura no texto, o cheio o vocativo, o apelo a um nome como autoridade de ordem.

Requerem bello de ar que do
mesmo modo que nos remetra a
uma superfície de ordem nos evite
as desordens da unidade dera mesma
significativa.

**“O planejamento e o acaso
são ambos esforços inúteis.”**

Entrevista R.Smithson

→ 1580

ajude a entender como se faz o 2

Figura 2

A entropia, essa experiência tentativa de dominar e que se torna cada vez mais desordenada, mais difícil de ~~captar~~ captar, esse se lhe aja insinuada característica fundamental dum desenho de arte. Algo sempre escapa a quem faz* e a quem a recebe, esse é um aspecto manter-se à esferteçadaria.

Os efeitos que o artista produz não são obrigatoriamente intencionais, são efeitos inversos, derramados, que lhe escaparam, que voltam a ele e provocam, então, modificações desígnos, leveza do traço.

A tentativa de tomar o texto como ordenação do desenho inevitável é irônica na medida que ele já compartilha do prazer do gasto. E age como um golpe à ordenação. Escreta o desenho, texto que se resíduo. Simultaneamente margem e corte. (Figura 2)

Pensar que uma letra é também, e apenas, uma linha é desperdício de instrumentalidade. Assim como poderia a palavra. A palavra tem corpo, consistência, cor. Certa espontaneidade que, naõ a proíbe de ser desenho, não tem a aparente sobriedade nem a latente vertigem. Pois um desenho está sempre em movimento. Parece parado é justamente por estar muito veloz.

Novamente risco. Entre: espaçamento. Escape e convite sedutor.

~~nao há (é preciso reputar-se)~~
~~nao há palavra se~~

~~(EV) Desenho que não é só um acidente~~
~~descrever que estou desenhando um desenho~~
A palavra é o instrumento de comunicação não dá conta da palavra, que é. O que é e fugidio, o que não damos nem conseguimos prestar conta, se dá somente em poesia. Quando digo poesia, digo também desenho.

Pensar que uma letra pode ser roçada em um papel apenas como uma linha é desperdício, assim como o desenho é um resíduo deixado sobre o papel.

Espaciar o texto, abrindo intervalos, é sempre retinendo. A tentativa de abranger tais experiências no âmbito do útil sempre retorna diante da incapacidade de "justificar utilitariamente sua conduta", pois a falta desse sentido só poderia ocorrer como concessão temporária.

A nomenclatura para isso pode se apresentar como grande excesso, mas inadequada à diante de sua inutilidade. Pode parecer adequada no sentido da força, mas inadequada a

* BARTHES, Roland. Twombly ou a consulta sed multum. In: *O óbvio e o obscuro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. p. 146

** DERRIDA, Jacques. "Che cos'è la poesia?" Trad. Tatiana Rios e Marcos Siscar. In: *Intimigo Rumor* n. 10. Rio de Janeiro: 7 Letras, maio 2001. p. 115

Georges. *A parte maldita*. Procedida de "A nocião de despesa". Rio de Janeiro: Imago, 1985. p. 28

O acúmulo é tentativa de ordenação, os desenhos e escritas que vão se depositando pelas páginas são também forças reservadas e em certa medida são resíduos de um decante de energia.

O aparecimento dos desenhos dá a extensão da desordem? A extensão do estado de desordem em que essa energia se encontra.

o acúmulo é tentativa de ordenação e essa aquisição é meio subordinado à despesa.

É desperdício também na medida que a tentativa sucumbe e já se sabe disso de antemão.